

# O ACADÊMICO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES  
ANO II — Nº 21 — ABRIL DE 1977 — BLUMENAU — S. C. — Cr\$ 3,00

## — C A T E Q U E S E —

MÚSICA  
SEMPRE IGUAIS... A  
RATOS NA SOLIDÃO

Pág. 4

DIVULGUE  
EDUCAÇÃO  
PUBLICIDADE

SOCIOLOGIA  
É SEMPRE A  
SOLIDÃO, AFINAL

QUEM FAZ CULTURA  
EM  
BLUMENAU  
POESIA

Pág. 15

OS ACOMODADOS  
NÃO DEVEM  
FAZER  
MANIFESTOS.

Pág. 12

QUEM FAZ CULTURA  
EM BLUMENAU  
TEATRO

Pág. 13

NORDESTINO  
TRUSTES  
&  
CARTÉIS

KOISCE'S  
CARTAS

CONCURSO  
DE  
POESIA

Pág. 13

## — C A T E Q U E S E —

# Correspondências

CANOINHAS (SC) — "O ACADEMICO" está de parabens pois, além de ser um jornal que vem se afirmando dentro do contexto catarinense, já er-  
via suas mensagens e seus  
ideias em todo o território na-  
cional E — creio — já deve  
estar ultrapassando fronte-  
ras.

Quando alguém ligado a  
atividades literárias me diz que  
não conhece O ACADEMICO,  
respondo logo:

— Você está por fora. Não  
conhece o "Jornal de Letras de  
Santa Catarina..."

Por isso acho que nada  
melhor do que aquele "O A.  
CADEMICO: "NANICO É A  
VÔ". (nr. 15).

Ao final de 1976, pensei cá  
com meus recos, será — "Será  
que em 1977 O ACADEMICO  
volta com a mesma força?  
quem irá substituir o Odemar  
e a Odete? Quem da equipe  
permanecerá? Não haverá uma  
virada (que poderá levar ao  
abismo) dentro do jornal?

Mas, surpresa minha, a e-  
quipe está aí inteirinha nos  
dois números que já recebi em  
1977. Parabens para vocês dois  
e para toda a equipe.

Mais um ano "legal, bacana,  
jóia, formidável, batuta...  
e todos os seus sinônimos", re-  
cebendo O ACADEMICO, JL  
SC.

Parabens. Vamos lá.  
Quem no presente caminha,  
alcança o futuro. O pó da es-  
trada suja as botinas, mas tor-  
na as faces rosas e os olhos  
brilhantes.

Um grande abraço. PEDRO  
A. GRISA.

CAMPINA GRANDE (SP)  
— Enviado pelo meu amigo  
maçon Manoel Gomes, de Flo-  
rianópolis, chegou às minhas  
mãos o nr. 18, ano II, referen-  
te a Janeiro-1977, de O ACA-  
DEMICO.

Na verdade, pode-se dizer  
que o Brasileiro não conhece  
o Brasil.

Se vê e ouve falar em tan-  
tos jornais e creio mesmo que  
fora do Estado de Santa Ca-  
tarina, poucos conhecerão es-  
ta beleza de jornal, que inega-  
velmente é um acadêmico.

Ao recebê-lo, fiquei alegre,  
não só porque era uma novi-  
dade, mas especialmente, por-  
que tem o que se ler. Variada  
matéria e de sabor agradável.

Assim, não podia deixar  
de vir comprimentá-lo, bem  
como ao DIRETORIO CEN-  
TRAL DOS ESTUDANTES, por  
esta magnífica jóia que enfei-  
ta o rosário jornalístico nacio-  
nal.

Depois de completamente  
lido, enviarei a outro irmão,  
residente em Paranavaí, Para-  
ná.

Desejo felicidade para V.  
e os colegas de Redação. Fra-  
ternalmente, J. LEITE SOBRI-  
NHO da A.B.I.

RIO DE JANEIRO (RJ)

— Receber O ACADEMICO  
pela primeira vez foi para  
mim uma grande surpresa, pois  
não conseguia imaginar quem  
tivera a boa lembrança de  
mandar-me. Como sempre dei  
muito valor à imprensa nanica  
ou alternativa, fiquei muito sa-  
tisfeito e retribui a gentileza  
lhes enviando um exemplar de  
"CANTO TENTADO". Agora  
sou novamente agradavelmen-  
te surpreendido pelo artigo no  
nr. 18.

Ao autor anônimo da re-  
senha quero agradecer e dizer  
que minha satisfação é maior  
do que se fosse assinada por  
um grande nome e publicado  
pela imprensa comum. Em "O  
CADEMICO", tenho certeza  
um número bem maior de lei-  
tores tomará conhecimento do  
livro, leitores indiscutivelmen-  
te mais importantes. Gostaria  
de dar-lhe conhecimento e pa-  
ra isso estou anexando duas  
xerocópias: uma carta do edi-  
tor de "chasqui" falando dos  
poemas do meu livro que ele  
pretende publicar no exemplar  
de maio e outra de um artigo  
de um professor de literatura  
da California State University  
(acho que ele é de lá) sobre o  
livro. Tenho enviado os exem-  
plares de O ACADEMICO a a-  
migos meus, que curtem lite-  
ratura brasileira, residentes na  
Argentina e Estados Unidos.  
Um deles entrará em contato  
com vocês muito brevemente,  
isso lhes dirá, melhor do que  
qualquer palavras, do apreço  
que tenho por esta publica-  
ção.

...Bem, eu espero que  
numa das muitas viagens que  
faço a serviço do DNER acon-  
teça de um dia aparecer em  
Blumenau, para conhecê-los.

Um abraço de CARLOS  
A.A. DE SÁ.

SÃO PAULO (SP) — Rece-  
bemos quinta-feira o último e-  
xemplar do vosso-nosso jornal  
o qual gostamos muito. Ele es-  
tá cada vez melhor...

Numa de enunciar maté-  
rias, não pode passar desper-  
cebida e "Bombástico: o show  
da vida" de Roberto Diriz  
Saut. Do mesmo autor, que te-  
mos também elogiar o seu  
conto "KAFF (KERKA?)".

Gostariamos também de a-  
gradecer a publicação do poe-

ma do J.A. Amorim aqui do  
HÁ GENTE, juntamente com  
o comercial. Estamos espe-  
rando as matérias do pessoal  
daí para o fechamento do jo-  
rnal.

Queremos lembrar através  
desta que recebemos o núme-  
ro 19, mas o 18 cá não chegou.  
Gostariamos de recebê-lo, den-  
tro do possível...

...Sendo só no momento,  
aqui ficamos, firmando-nos  
muito atenciosamente CARLOS  
ARAUJO — HÁ GENTE.

RECIPE (PE) — Recebi  
pela segunda vez o excelente  
jornal "O ACADEMICO". Fi-  
quei muito satisfeito de ver a  
proposta cultural do jornal pois  
não é fácil hoje em dia man-  
ter esse tipo de proposição. O  
próprio meio estudantil uni-  
versitário está muito contami-  
nado pela geração do "XIC"  
mas, pelo visto nem tudo é en-  
ragamento cerebral e coloni-  
zação robotizada. É isso aí,  
é preciso tentar e tentar e ten-  
tar e quando os maus ventos  
derrubarem o que se fez, re-  
começar tudo outra vez, para-  
fraseando Luís Gonzaga Jr.

Aqui no Recife, o DCE da  
UFPE está sob intervenção e  
o resto não existe ou está "A-  
trelado". Mas é melhor dar  
meia volta na conversa.

Gostaria que escrevessem

falando um pouco das possibi-  
lidades de melhor intercâmbio  
PE-SC, informando eventuais  
concursos literários. Por falar  
em intercâmbio, aproveito pa-  
ra sugerir que enviem O ACA-  
DEMICO para Francisca P.  
Lopez, de letras, de teatro, etc.  
daqui pertinho, João Pessoa  
(endereço segue anexo).

Pediria ainda que retificas-  
sem o anúncio de "O SACO". O  
nome da revista é "O SACO  
cultural" e não "jornal do sa-  
co" do qual sou corresponden-  
te aqui no Recife

A História passa mas quem  
faz História não fica, segue  
com ela inexoravelmente, por  
vezes na sua vanguarda...  
Portanto, "aléx camaradas!"  
Saudações Universitárias MAR-  
CELO CAVALCANTI.

BLUMENAU (SC) — Acre-  
ditando ser de seu interesse  
estamos enviando-lhe cópia do  
regulamento do "Concurso Es-  
tadual de Poesia", esclarecen-  
do que maiores informações  
deverão ser solicitadas junto  
aos organizadores.

Na oportunidade aprovei-  
tamos para colocar o Depart-  
amento de Cultura da Secreta-  
ria de Educação e Cultura à  
sua disposição.

Cordialmente

**GUIDO HEUER**

Diretor do Dpto. de Cultura

## EXPEDIENTE

Jornal O ACADEMICO — Caixa Postal 1124 — 89.100 —  
Blumenau — SC.

### FUNDADORES

Oldemar Olsen Jr., Maria Odete Onório Olsen, Fred  
Richeter, Domingos Sávio Nunes, José Luiz Dias de Souza.

### DIRETOR E REDATOR RESPONSÁVEL

Oldemar Olsen Jr.

### REDADORES

Maria O. Onório Olsen, Fred Richeter, Domingos S. Nunes,  
Sérgio A. Zanin, Carlos A. Ramos Schmidt, Roberto D. Saut,  
Sílvia B. de Jesus, Artêmio Zanon, Carlos E.O. Bastos.

### DIVULGAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICA

Emílio Schramm

### COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Jean Vignois, Dianari M. Branquinho, Carlos Jardim,  
Marcos A. Bedin, Cursos Dale Carnegie, Editora Alternativa,  
Editora Ática, Lindolf Bell, Guido Heuer, Augusto S. Prodohl,  
Marcos Mendra, Henri Joseph Colemonta, Marcos Konder  
Reis, Alfredo Costa, Rosa M. Pasqual, José Roberto Rodri-  
gues, Heitor C. de Oliveira, Abel B. Pereira, Itamar Aguiar,  
Laércio Beckhauser.

### COLABORADORES COMERCIAIS

Agradecemos as seguintes firmas, sem o qual nosso jo-  
rnal não seria uma realidade.

AGROJARD, APESC, ARTEX, CENTRO COPIAS, DIRETO-  
RIOS ACADEMICOS, ELETRO MÉDICA S. A. ENGENHARIA  
FLAMINGO, HABITASUL, LIVRARIA ACADEMICA, MINI  
MERCADO E FIAMBRERIA GLOBO, COMERCIAL VICTOR  
PROBST, CENTRO DE APRIMORAMENTO K.

# Esporte Espetáculo no ar

(ELOGIO À CULTURA)

(Roberto Diniz Saut)

E' hora de comer. Não, agora não... primeiro TV.

E' hora de trabalhar. Não, agora não... tem esporte espetáculo no ar.

De fato! Tv X Canal Y. Transmissão a cores para todo o Brasil: Leste, Oeste, Norte e Sul. Nós aqui estamos no Sul (uma questão de conhecer Geografia). E para o Sul... um paraíso de programação... igual a do Norte. Mas, vamos ao que nos interessa:

"Senhores desportistas (e nós, sentados, cigarro à boca, cerveja ao lado com pedaços de carne de porco) teremos a seguir o programa que educa (educativo). ESPORTE ESPETÁCULO NO AR... nesta edição, completa reportagem sobre o esporte brasileiro, seu desenvolvimento, sua situação, os estudos governamentais para sua implantação em massa e outros detalhes...

Ficamos atenciosos... o assunto deve ser de primeira classe... aguardamos a propaganda (que não poderia ser outra):

(aqui espaço para propaganda... esta:)

"...Telson por que você, na qualidade de bom jogador de Futebol, aprecia o fumo?..." Ah! Eu para manter minha condição física e para não engordar só fumo cigarros AIQUIZONA... o cigarro dos atletas... é suave... delicioso... não prejudica... próprio para antes e depois das grandes competições"... fume!... pratique esporte... fume!"

Afinal o início do programa:

"E agora, senhores, Esporte no ar:

— Nos Estados Unidos o jovem Mickey Blootz consegue ultrapassar 18 ônibus enfileirados com a sua motoca envenenada... mas, ao tocar o chão aconteceu o não previsto (isto é, o imprevisto)... um desequilíbrio fatal... (quer dizer, o atleta morreu)... esporte é saúde... (pausa para propaganda...)

"FUME AIQUIMAL"... (o cigarro dos bons).

— Na sequência veremos a morte do pugilista norte-americano Tom Mix, quando lutava com o italiano Dolce Boxi (peso pesado)... eis a cena: o americano, na hora em que dá uma olhada para o treinador com o propósito de, talvez, perguntar o que deveria fazer, foi atingido violentamente pelo italiano... adeus Tom Mix... mais um para "the black box"...

— No Rio de Janeiro (Brasil) um jovem americano faz o mesmo percurso do "Bondinho", apenas com o auxílio de uma vara... espetacular travessura...

— A equipe americana de tiro ficou invicta nos tiros ao pombo (à pomba)... mataram duas mil aves... na cabeça... uma epopéia para os nossos olhos..."

"E agora, tudo sobre o esporte no Brasil:

— O Vasco papou o Flamengo: três a zero.

Gol de Zanata aos oito minutos e três segundos... numa falha da defesa do Flamengo!

Gol de Roberto aos vinte minutos e seis segundos do segundo tempo... uma falha da defesa do Flamengo; gol de Roberto... um golaço... de falta máxima... fez que deu, mas não deu e depois deu e... gol... nas redes... um frango do goleiro!

E assim, senhores, terminamos aqui nosso programa:

ESPORTE ESPETÁCULO NO AR".

Enquanto ficamos aguardando a completa reportagem sobre o nosso esporte brasileiro, entrou de repente na sala um homem vestido de negro... incrível... era Hamlet acariciando uma caveira. Veio para perto e nos disse em voz rouca:

"Assistir ou desistir, eis a questão".



toalhas

**ARTEX**

**A moda em toalha**

**Blumenau**

**SC.**

**Mini Mercado  
Fiambreteria Globo**

Rua XV de Novembro, 1464 (em frente ao Barico do Brasil) — Fone: 22—5036

BLUMENAU — SANTA CATARINA

**ENTREGA A DOMICILIO**

**FICÇÃO**

Histórias para o prazer da leitura.  
Rua Itamonte, 50  
Rio de Janeiro (RJ) — 20.000.

**ESCRITA**

REVISTA MENSAL DE LITERATURA  
Rua Monte Alegre, 1434  
05.014 — São Paulo — (SP).

# MÚSICA... SEMPRE MAL-ENTENDIDA!

Aqueles que mais precisam de nós são os que estão mais abaixo na existência, aqueles cuja vida é uma luta diária pela simples subsistência, a quem falta talento e oportunidade, que vivem no medo dos coletores de taxas e de dívidas. Não têm tempo, nem forças quase... A vida inteira para eles, é um desespero que se arrasta ao som do refrão nojento e incansável que lhes pede calma, que lhes pede paciência, que lhes pede tolerância, que lhes pede apoio, que lhes pede aplausos.

Bem que estão querendo nos inculcar que é uma questão de decência omitir a realidade. O que tanto nos estão ensinando não é o fato da omissão, que está ficando acidental e casual, mas sim a delação. Então, para você informar para você alertar, que o coronel Erasmo Dias fala assim mas que sua fala e explicações também não são bem assim; que o secretário da educação é uma simpatia, mas os professores já estão a quatro meses sem receber os seus vencimentos, que tudo é uma questão de erro de computação, mas que o custo de vida e a vida não respeitam a inflação... to-

cam-lhe fanfarras, abraçam-lhe a mão, enquanto o sapato sem sola e cordão, enquanto o pullover sem lã e sem fustão, lhes arcam as costas, lhes vergam a cara, que depois de tantos sorrisos como pode tecer reclamações?

A condição do homem sempre será o capítulo mais apaixonante na história universal. Infelizmente a nossa geração está a perder tempo e vida com uma condição que a muito tempo está a feder; contida em suspiros e aos sussurros, combinada nos becos e nas bocas a cantar em metáforas a vergonha dos que não têm juízo. Como no antigo romantismo, somente sem risos, sem sinos, sem hinos.

Iguais a ratos na solidão. Sós e perplexos, mas ainda felizes e as fanfarras festar as últimas migalhas mandadas.

Esta parece ser a consciência que nos resta ou que estão nos empurrando por censuras, sanções e cotações. Isto depois todas as interpretações e toda psicologia. De todas as explicações de tanta teoria. Depois de todas as mentiras de tanta mitologia.

"O que Será (À Flor da Terra) por Chico Buarque"

O que será  
que andam suspirando pelas alcovas  
que andam sussurrando em versos e trovas  
que andam combinando no breu das tocas  
que anda nas cabeças, anda nas bocas  
que andam acendendo velas nos becos  
que estão falando alto pelos botecos  
E gritam nos mercados  
que com certeza está na natureza  
será que será  
o que não tem certeza, nem nunca terá  
o que não tem certeza, nem nunca terá  
o que não tem tamanho  
o que será que será  
que vive nas idéias desses amantes  
que cantam os poetas mais delirantes  
que juram os profetas embriagados  
está na romaria dos mutilados  
está na fantasia dos infelizes  
está no dia-a-dia das meretrizes  
no plano dos bandidos, dos desvalidos

em todos os sentidos  
será que será  
o que não tem decência, nem nunca terá  
o que não tem censura, nem nunca terá  
o que não faz sentido  
o que será que será  
que todos os avisos não vão evitar  
porque todos os risos vão desafiar  
porque todos os sinos irão repicar  
porque todos os hinos irão consagrar  
e todos os meninos vão desembestar  
e todos os destinos irão se encontrar  
e mesmo o padre eterno que nunca foi lá  
olhando aquele inferno vai abençoar  
o que nunca tem governo, nem nunca terá  
o que não tem vergonha, nem nunca terá  
o que não tem juízo.

(Maria Odete Onório Olsen)



## Flamingo

CAMA — MESA — BANHO

MALHAS — CRISTAIS

BLUMENAU

ITAPEMA

FLORIANÓPOLIS

## Sociologia

## É sempre a solidão, afinal...

A premência da injustiça social, os imobilismos e confrontações de classes, os contrastes da mediocridade da vida — ou de certas formas de viver — com a vida possível ou sonhada, a necessidade de construir voluntariamente um destino e os desalentos dessa voluntariedade ante os obstáculos do mundo real, a enorme capacidade da resistência à dor e a vontade cega e instintiva de sobreviver fazem com que o Homem se aproxime, como atmosfera que a marca do tempo na sua adolescência teria de fazer-lhe respirar inevitavelmente, cada vez mais do silencioso labirinto de uma realidade humana ansiosa de solidão, marca explícita a experiencial da sua maneira de estar no mundo e de o viver pessoalmente.

Sim, na medida em que a humanidade caminha, caminhando na vida e nas obras que a reflete, apresenta-se claramente aos nossos olhos a hipótese e proposta de interpretação, de que a força que move esta humanidade inquieta, diversa e versátil a longo das obras realizadas, mantendo-lhe a coerência do seu mais profundo sentido e a unidade essencial, repito, é a do sentimento ou estado de solidão de cada ser humano entre todos os

demais — e a perene ansiedade, a constante luta contra a solidão.

Sem dúvida que o germe da insularidade irremediável das almas é tão antigo como a própria História, desde as suas origens ou formas mais simples, tão antigo, decerto, como a própria consciência humana.

Ninguém o descobriu. É da própria essência da vida. Mas cada corpo na sua obra, como cada alma na sua específica vivência, imprime a ele uma expressão e um conteúdo peculiares.

Poderia dizer-se, possivelmente, que a maneira com que cada homem vive, se consciencializa e se comporta perante o fato ou estado fundamental da solidão, constitui a definição mais decisiva de cada essência humana individual e individualizada.

Já o amor, pelo contrário, parece apresentar-se a nós como um fato que poderá qualificar-se de fraco ou limitado.

O amor acontece, na tessitura da nossa vida, ou alguma coisa que ao amor se assemelha, porque é uma forma indissociável da vida, porque existe — mas nunca com o poder de determinação expressa e explícita da própria vida, sem o poder atuante de um fe-

nômeno fundamental e decisivo.

Os indivíduos que recebem o amor, o experimentam, o sofrem ou até o procuram, nunca chegam a ser dominados e determinados por ele e, por isso nunca nos aparecem a vivê-lo com plenitude. Ele nos conduz sempre e apenas, a uma porta fechada, porque o outro (companheiro ou companheira), no amor, é para cada indivíduo, primordialmente, uma companhia subornada ou seduzida para participar da sua solidão.

Portanto, mais uma vez, é sempre a solidão afinal, não só no amor como objeto mas na essência de tudo o mais da nossa existência, o elemento vivencial dominante que vem a envolver-se, a condicionar-nos, a dar-nos o sentido específico na experiência de uma vida, ou nas que se afiguram essenciais e representativas.

Assim se retrata, sob formas múltiplas o sentimento da solidão irreparável dos seres humanos em sua caminhada rumo ao futuro, na vivência íntima ou psicologicamente exteriorizada dos seus atos e no comportamento que os arrasta em rebusca incessante de comunicação.

Será esta perspectiva uma difração pessoal? Ou corresponderá ela a uma substância profunda emanando da própria realidade através do prisma que a reparte nos indivíduos modelados pelo Criador?

Cada um encontra, de certo modo, na observação da obra alheia não só o que procura mas o que a força sugere-

tionadora da criação, tanto política como social e religiosa, consegue transmitir-lhe e, de alguma forma, fazer viver. Como entes individualizados e como arquétipos, vivendo ou representando formas de vida, todos nós refletimos com assiduidade e intensidade que se afiguram principais, o sentimento e estado da solidão.

Consequentemente, a solidão das almas insuladas não tem remédio, no instante psicológico ou experiencial como no tempo alongado em que se desenrola e se delimita uma vida.

Só lhe dá contrapartida, levando uma luz mais ou menos tênue às suas sombras, aquela que é talvez, a nossa única grande força: a esperança.

É na invocação dessa fonte generosa e inesgotável, não otimista, porque é o pessimismo quem gera a esperança, que concluo minhas divagações

Mas na realidade imperiosa e mais profunda, na realidade fundamental da vida que na cotidianidade do meu existir se exprime, haverá sequer esperança para a fatalidade da solidão?

O próprio Cristo temperamentalmente, tão sensível e aberto à vida, implorando amor ou apenas um pouco de ternura, e disposto a simbolizar o resto, foi também arrastado no ciclo fatal dos distanciamentos intransitáveis — e a sua morte é ainda o símbolo da solidão absoluta que na morte se consuma.

(FRED RICHTER)

## O povo contra Angela Davis

CHARLES R. ASHMAN

"Quando as pessoas começam a dizer que nós somos subversivos, nós deveríamos responder, "Inferno, sim nós somos subversivos; inferno, sim e nós vamos continuar a ser subversivos até que nós tenhamos subvertido todo o maldito sistema de vocês todo o sistema de opressão — inferno, sim!"

Este foi o grito de Angela Davis quando os poderes do Estado da Califórnia a removeram de sua posição de professora pela segunda vez.

No dia 28 de fevereiro de 1972, na Corte Superior do Juiz Richard Arnason o julgamento do século começou. O Estado de Califórnia iria tentar provar

que a bela intelectual negra Angela Davis, tinha conspirado com o falecido Jonathan Jackson e outros no planejamento do malfadado e sangrento roubo-assassinato que chocou o mundo.

E porque foi considerado este o julgamento do século?

Os fatos que no decorrer do livro tentam provar tal evento não convencem totalmente... talvez por serem muito simples. O que provou foi a grande chance que surgiu para cada vida americana. Pelo simples fato de que ninguém poderia dizer que uma mulher negra, militante e comunista confessa não pudesse obter um julgamento imparcial.

LIVRARIA ACADEMICA

Rua XV de Novembro, 340 — 2º Andar, Conj. 201

Edifício Londrina —

BLUMENAU — SANTA CATARINA



O ACADEMICO

# O Dale Carnegie que eu conheci

(por Brick Brickell)

Foi minha fortuna, conhecer o senhor Dale Carnegie pessoalmente.

Ele ensinou a minha turma de Instrutores em Julho de 1946 no velho Hotel Murray Hill na Cidade de Nova Iorque. Depois eu participei de "reciclagens" sob sua direção e até ensinei em algumas sessões em "dupla" com ele em Nova Iorque.

Em algumas poucas ocasiões eu o visitei em Forest Hills, no Hotel de Forest Hills, como também em sua casa em Wendover Road, nr. 27. Desde a primeira vez que encontrei-me com ele na primavera de 1946 até sua morte feliz e tranquila, aprendi a respeitá-lo e a admirá-lo imensamente.

O sr. Dale Carnegie que eu conheci era genuinamente humano. Varias vezes escutei ele dizer: "Eu devia escrever um livro sobre as tolices que cometi". Sim. Ele podia cometer erros e os cometia. Ele podia sorrir e podia chorar. Ele podia sonhar e podia enfrentar a realidade. Ele podia ficar bravo e podia ser tão gentil e suave como um sorriso de criança. Ele podia amar e podia odiar. Podia crer e podia duvidar. Ele podia rezar e podia praguejar. Ele não era uma pessoa de meio caminho. Eu o vi entusiasta ao ponto de ebulição e o vi "abaixo de zero"... mas nunca o vi "morno". Era um homem sincero.

O sr. Dale Carnegie que eu conheci foi um líder. Possuía essa personalidade mágica que, quando dizia: "Vou ao museu" ou "vou dar uma caminhada na floresta" fazia seus amigos dizer: "Iremos com você". Esta qualidade permitiu-lhe conduzir a outros, do fracasso ao sucesso, do temor à confiança, da inefetividade fulminante à realização radiante.

O sr. Dale Carnegie que eu conheci possuía a habilidade de por as pessoas à vontade. A primeira vez que o conheci esta indelevelmente carimbada em minha mente. Eu tinha um encontro marcado com ele na primavera de 1946 no Hotel Edgewater Beach. Quando o chamei na recepção ele disse: "Tenho alguns amigos na suite, mas suba de qualquer forma. Você pode imaginar meu sentimento. Estava pela primeira vez, na grande cidade, Chicago, e pela primeira vez visitando um homem realmente grande. Quando entrei na suite haviam lá de doze a quinze pessoas. Ele disse: "entre Brick", "eu sou Dale Carnegie". Voltando-se para os outros ele disse: "Este é Brick Brickell, de Memphis, Tennessee". Logo acrescentou: "Vocês o conhecerão logo depois. Dispensem-me enquanto falo com ele". Então me fez uma pergunta que considerei fora de série. "A cidade de Memphis é ainda a capital mundial de mulas?" Quando respondi, não sei ele disse: "a razão porque fiz essa pergunta e porque, quando era menino, meu pai e eu conduzíamos cem mulas desde perto de Warren, Missouri, para Memphis, Tennessee, onde as vendíamos. Nessa época Memphis era o mercado mais grande de mulas, de todo o mundo. Na realidade, antes de que eu pudesse dar-me conta, estava conversando livremente com o sr. Dale Carnegie e fazendo-o sem temor. Sim, ele tinha a habilidade de fazer com que as pessoas ficassem a vontade.

O sr. Dale Carnegie que eu conheci tinha um senso de humor saudavel. Ele podia contorcer-se, rindo de si mesmo e fazer com que os outros o acompanhassem. Não deixava de fazer piadas práticas ou provocar risos mediante reviravoltas inesperadas. Por exemplo, Jane e eu eramos hospedes no Forest Hills Inn.

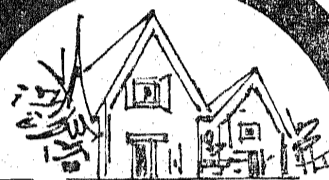
Estavamos ainda no processo de conhecimento com o sr. Dale Carnegie. Ele olhou para mim e disse: "Brick, voce me surpreende! Voce lembra-me Einstein". Disse-lhe: Sr. Carnegie eu sei que está brincando. Ele disse: "Não, não estou. Einstein disse uma vez que estava errado 99% das vezes!"

Muito pode ser dito a respeito de um homem que, direta ou indiretamente, tem influenciado e melhorado a vida de tantos. Talvez Dale Carnegie possa ser melhor definido numa fase que ele pronunciou na Associação Comercial em Chicago. Ele estava descansando com uns amigos em seu quarto e disse: "Sabem, os primeiros 35 anos de minha vi-

da foram dedicados a um esforço para ganhar dinheiro e quasi morri de fome. Somente quando descobri a idéia de prestar serviços genuínos à humanidade é que comecei a disfrutar a vida e ter um real sentido de realização".

Sirva este material "O DALE CARNEGIE QUE EU CONHECI" para lembrar-nos da confiança sagrada colocada nas mãos dos Carnegianos de carreira. "ALGUNS HOMENS OLHAM AS COISAS COMO SÃO E PERGUNTAM, PORQUE? EU SONHO COM COISAS QUE NUNCA FORAM E PERGUNTO, PORQUE NÃO?"

(Robertt Kennedy)



## BLUMENAU

»»

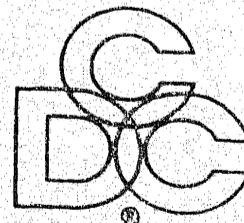
# CURSOS DALE CARNEGIE

62 anos ajudando dois milhões de homens e mulheres, executivos e funcionários a desenvolver as suas qualidades pessoais em 53 países.

VOCE

gostaria de conhecer uma maneira de também poder se beneficiar? Brevemente faremos demonstrações especiais dos Cursos Dale Carnegie inteiramente gratuitas para que voce possa tomar uma das mais importantes decisões de sua vida...

CURSOS DALE CARNEGIE  
Apresentados por Leadership Training Institute



CURSOS DALE CARNEGIE  
Rua XV de Novembro, 534 —  
Telefone: — 22—2142  
Sala 65 — C.P. 1284 — Blumenau-SC.  
89.100

# ACADERNO ESPECIAL

ESTESIA: SENTIMENTO DO BELO; BELA PODE SER UMA FLOR, BELO PODE SER UM VERME PURULANDO UMA CARÇAÇA APODRECIDA. É FÁCIL ADMIRAR O BELO QUANDO ELE É EVIDENTE. DIFÍCIL É ENCONTRÁ-LO ONDE NADA EXISTE PARA SE ADMIRAR. (O. O. J.).

AS MELHORES MATÉRIAS

## Tarefa

(José Roberto Rodrigues)

BLUMENAU — SC

Vivo cada vez mais  
artificialmente  
consumindo coisas supérfluas  
facilmente descartáveis

Cada vez mais me sinto  
como um bicho  
numa redoma de vidro  
(com um supermercado dentro)

Há um ponto — um limite —  
em que devo (devemos),  
sob pena de não viver  
e de continuar colecionando lixo  
— quebrar esta redoma  
arejar o ambiente  
deitar fora tanta coisa supérflua  
deitar fora estas coisas que  
mais certamente  
merecem um único lugar:  
o depósito de lixo

E em seguida olhar  
para fora da redoma (quebrada),  
Só assim verei e sentirei  
(seremos e sentiremos)  
a Natureza  
em sua força plena e pura

## Reino das nuvens

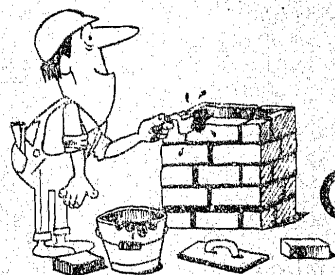
Pelas terras onde eu sonhei,  
Nunca se ouve a mensagem  
de sofrer, de morrer só,  
sem terminar a viagem.  
Ninguém responde,  
ninguém vai me ensinar,  
tudo aquilo que eu procurei  
vou descobrir de passagem,  
ao correr e fazer pó  
com os meus pés sobre a margem;  
onde se esconde o fim desse mar?

Essas nuvens onde eu pisei  
são minha realidade  
e no meu reino eu quis  
não permitir tempestade.  
Talvez eu fale,  
talvez eu vá lhe explicar  
estas coisas que eu encontrei  
Longe de toda maldade,  
neste céu cujo véu diz  
que não é cedo ou tarde;  
nunca se cale, assim por calar.

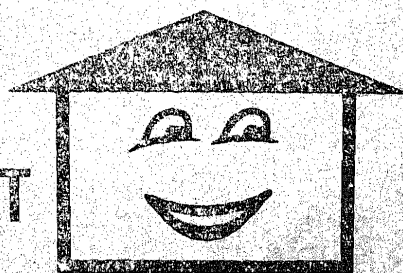
(MARCUS MENDRA)  
Belo Horizonte (MG)

### COMUNICADO

As matérias inseridas neste jornal podem ser reproduzidas no todo ou em partes, desde que citada a fonte.



FAÇA SUA CASA SORRIR  
COMPRANDO NO PROBST



# Por tuas lágrimas

PARA MONICA

E' necessário.  
E' necessário,  
que haja canto  
que se brinque  
e também se fale  
E' necessário  
o florescimento da vida  
a cada novo passo  
que vamos juntos dar  
semeando a alegria  
distribuindo amor  
lutando pelo  
desaparecimento da dor.  
E' necessário  
da palavra confiança  
extrair o sumo  
da mútua compreensão  
fraternidade.  
E mais do que nunca  
é necessário.  
E' necessário  
limpar a fronte  
calar o pranto  
fazer ressurgir  
a partir deste momento  
rápido como se possa  
sólido por necessidade  
um grande coração  
pleno de esperança  
de que tudo se transforma  
sempre que a nossa vontade  
assim o determine.  
E', é necessariamente  
necessário  
que a cada gota  
de lágrima tua  
alguém se reencontre  
circule novamente  
a canção que nos anima  
a estarmos reunidos  
nesta hora  
de poder contar  
de quantas saudades  
guardávamos dentro de nós  
quanta estrada por caminhar.  
havemos de ver  
daqui em diante  
lágrima virar flor  
isto será muito bom  
será poesia.

(ALFREDO COSTA)  
(Rio de Janeiro — RJ).

**Um jornal aberto  
para a cultura**

## DESABRIGO

(Abel B. Pereira)

Florianópolis-SC.

Não vai chover  
copiosamente  
sobre a terra fértil.

Não vai o sol ardente  
secar a última  
planta do caminho.

Não vai o vento derrear  
as paisagens verdejantes  
de paineiras floridas.

Não vai bramir  
o mar, lá fora,  
longe dos meus olhos.

que as tempestades,  
traíçoeiras,  
não sabem trair:

denunciam-se à chegada  
para o abrigo dos que mourejam  
nos confins do mundo.

Vai, sim, a tormenta voraz  
lampejar de ti, que és humano,  
para fustigar minh'alma.

## ACALANTO

Não me falem de hierarquias  
quando do meu esgoto  
carcomidos meus pilares  
meus pensamentos  
aspiro fantasias

Não me falem de hierarquias  
quando aqui no meu antro  
na minha lama sou vadia,  
deusa e santa

E não se intrometam, pois,  
assim vivo a minha sinfonia  
o meu pranto

E não me lembrem das hierarquias  
vocês, burgueses falidos fariseus dormidos  
deixem-me expressar o meu pesadelo, este,  
que me acalenta que me faz o sobressalto  
acordar em mim  
e nesses pulos viver.

(MARIA ODETE ONÓRIO OLSEN)

Blumenau-SC.

## CERTEZA

Sei que voce me ama  
Por seus olhos quando me olha  
Por seu olhar quando se desvia

Por seus gestos quando me ofende  
Por sua doçura quando me agride  
Por seu sofrimento quando me evita  
Por sua agonia na indiferença

Eu a perturbo quando estou perto  
Voce sente saudades quando estou longe

(Heitor Candido de Oliveira)  
Blumenau-SC.

## “COT”

Realmente, somos frutos  
quais herdamos u'a pesada car-  
sitiva, outras negativa.

Temos, portanto, caracter-  
mos totalmente inocentes e os

Sobre estes últimos, em n-  
depende o tipo de reflexo que  
imprimir; o ambiente social, do  
nosso lar. Depois, a escola, o  
mesmos na nossa luta diária co-  
sencentos, a depressão, a fossa

Muitos tentam se auto-a-  
descendentes.

Será que eles viverão re-  
descendentes?

Ou será esta atitude, um  
dade ou a única forma deles a-  
de.

Acredito que deveriam pe-  
de perante aqueles que eles, d-  
ram para colocar no mundo na

Pois nós mesmos é que v-  
própria existência, tenha ela p-  
ou desfavoráveis.

Pensando no assunto sob-  
valerá a pena estimular a conti-  
mana, principalmente se obser-  
o bicho racional “homem”?

Talvez seria, se o homem  
der mais para o bem que para  
e o amor que para a agr-  
vã vaidade e a destruição.

Alguns alardeiam muito s-  
se nome ou tradição o fizesse

As famílias tradicionais,  
ra aumentar seu patrimônio e  
ou o que atualmente convenci-  
Talvez eles não tenham culpa  
cidade os estimula e os pres-  
forma, essa seria uma atitude,  
te da auto defesa de cada um

Pois, cada um de nós, l-  
na própria carne, o valor do  
abre mais facilmente todas as

Sabemos perfeitamente  
sonham por um mundo melho-  
ço com um determinado tipo  
taxados de loucos, e teve um

Oh Deus! quanta coisa  
favor de sua continuidade!

Será que, quando term-  
fase terrena, vamos encontrar  
passamos neste mundo, ou a-  
ca, ou uma realização plena p-  
ma como contribuímos para  
humana?

Se houver, não sabemos  
Se nada houver, valeu  
que, tranquilos e conscientes

tentamos realizar o melhor  
condições que nos foram prop-  
bre e limitada inteligência?

Essa angustia do desco-  
redenção.

Onde estará a verda-

“NO HAY VERDAD  
NO HAY MENTIRA,



# Continuidade

dos antepassados, dos  
herança genética; as vezes po-

res inatos, dos quais so-  
adquiridos.

nossa vida, deles muito vai  
e nela vamos expressar ou  
o qual a célula mater é o  
mundo, e finalmente nós  
com os seus encantos ou de-  
a total!

afirmar através dos seus  
realmente através dos seus

um simples reflexo de vai-  
acreditarem numa eternida-  
ensar, é na responsabili-  
de alguma forma colabora-  
cada mais.

vamos viver e fazer nossa  
partido de bases favoráveis

o outro prisma será que  
continuidade dessa espécie hu-  
parvarmos bem como reage

um tentasse realizar ou ten-  
a o real; mais para a paz  
idade egoísmo, a fútil e

seu nome de família como  
maior.

lutam continuamente pa-  
manter assim um padrão  
acionou-se chamar "Status".  
disso, pois a própria so-  
stigia nesse sentido. Dessa  
provavelmente inconscien-  
m.

já sentiu ou ainda sentirá  
nome e do dinheiro que  
as portas.

que os ecólogos e os que  
or, pagam, sempre o pre-  
de discriminação: uns são  
que até foi crucificado!

o homem já destruiu em

minarmos nossa luta nesta  
uma recompensa pelo que  
penas uma justiça autênti-  
pelo que fomos e pela for-  
a continuação da espécie

os como será.

a pena nossa luta, mesmo  
lutamos, e procuramos e  
que pudemos, dentro das  
porcionadas, em nossa po-

onhecido, talvez seja nossa

TODO DEPENDE DEL CHISTAL  
TRÁS LO QUAL SE MIRA"

(Campoamor)

"A verdade é coisa muito relativa.  
Deve existir um verdade particular para cada ho-  
mem.  
Aquilo que lhe der a serenidade, é para ele, a suprema  
verdade".

(Jorge Amado)

POR ROZA SARMIENTO PASQUAL

(Taió — SC.)

## Resistência apodrecida

(Roberto Diniz Saut)

Blumenau-SC.

A queda da energia  
explora nosso mundo iluminado.

A cidade que cresce  
destrói nossa natureza humana.

A água controlada  
envenena nosso estômago vazio.

O gás embujado  
come nosso alimento enlatado.

O carro das nossas andanças  
empobrece nosso salário empobrecido.

A menina de vestido curto  
quebra nossa moral iludida.

O frade respeitoso  
fere nosso consciente esclarecido.

A professora normalista  
tenta nosso id sonambulo.

A criança que brinca  
esclarece nossos passos vagabundos.

A prostituta despida  
embriaga nosso sentimento desvirginado.

A esposa corajosa  
desencoraja nosso violão boêmio.

O amigo atencioso  
perturba nossa solidão noturna.

Nada mais resta  
senão  
nossa confissão:

amém!

E no deserto  
das incompreensões  
dos desajustes  
brilha o cálice de ouro  
com água fresca  
para os errantes.

## A educação pelo medo

Ensinarão-me, criança ainda, que eu devia temer  
a Deus  
ensinarão-me que os mais velhos sempre tem razão  
que a vida é uma luta  
e que cada um tem de sobrepor-se ao próximo  
para vencer a luta  
e a religião me dizia:  
ama o teu próximo como a ti mesmo  
e eles me diziam:  
pisoteia o teu próximo, mate-o, faça qualquer coisa  
mas não deixe que ele te passe para trás  
você deve ser o vencedor  
e diziam isso a todas as crianças  
(e os vencidos, quem são?).

+

+

cresci, e a todo instante eu ouvia  
que era necessário vencer na vida  
para alcançar a felicidade  
(a felicidade alcança-se através da competição  
na vida?),  
a realização suprema está em  
galgar todos os degraus da escada social  
colocados sempre de modo a ter de subi-los  
através da competição humana  
usando o corpo dos vencidos  
para chegar cada vez mais alto,  
lição de vida!

Temer a Deus  
temer ao homem  
temer ao próximo  
me teu subordinado (ele deseja teu posto)  
temer teu superior (ele teme tua cobiça)  
ergue a frente e marcha decididamente passo a  
passo  
enfrenta a multidão  
conquista o teu lugar ao sol  
(sobre os cadáveres dos vencidos).

+

Voltei à minha infância  
e verifiquei o meu currículo escolar  
lá constava:  
bom aluno, excelente em Medo;  
pesquisei minha adolescência  
encontrei este parecer:  
continua temente, embora não com o mesmo de-  
sempenho;  
e agora chega-me às mãos uma carta  
comunicando que fui reprovado  
em virtude do baixo grau registrado na matéria  
Medo  
fui reprovado para a vida!  
+  
Hoje eles me seguem  
vigiam todos os meus passos  
sou um fracassado na vida  
um vencido !

(Henri Joseph Colemonts)  
Curitiba — PR)

# Um jornal aberto para a cultura

## Estante Catarinense

Não, não viajei sozinho da solidão imaginada pelo pavor, porque onde existe a criação humana existe a capacidade de uma ternura — sempre”.

E o poeta parte lentamente de encontro as montanhas longínquas do horizonte.

Frágil criatura, cheia de sonhos e esperanças, é agora ainda um ser quase invisível caminhando sobre esta fria extensão de areia, sobre uma extensão formada de centenas de milhares de pequenos grãos, simbolizando todas as indiferenças e apatias humanas.

Mas o poeta continua sua peregrinação, pois ele sabe que cada passo seu, por mais leve que seja deixa um pequeno rastro marcando sua passagem deixa a expressão livre e genuína da sua individualidade, longe, portanto, de perder-se no brilho ilusório do virtuosismo fácil e dos jogos de efeitos vazios de significado.

Vivendo em meio a essa jornada Marcos Konder Reis conheceu e verificou o desejo de popularidade.

Vivendo em meio a esse espírito, conheceu-o e verificou que nada tinha em comum com ele.

Em sua memória permanecia bem viva a lembrança estagnada da sua infância, impregnada de espírito germânico, marcadamente pessoal, contudo livre e arrojada.

A arte de um homem poeta jamais alcança os horizontes.

Marcos K. Reis continua caminhando, mas agora sobre estruturas sólidas, buscando a síntese entre o passado e o presente, buscando recriar, com a meticulosidade do conhecedor, as várias vivências da alma humana.

De modo geral, a sua linguagem é a mesma do autor convicto do valor da sua obra, do autor que não recebeu vaias, mas a quem o silêncio e a estática da platéia, ao fim da apre-

sentação ou de uma criação, constituíram um comentário mais do que expressivo, talvez um fôlego impiedoso. Ademais, durante as férias de verão, não existe quem não se apaixone pelo inverno.

“Viajar viajar, perder países, ser outro constantemente. Puros, entre nós, e capazes de

repartir o nosso amor. Te diria, por exemplo, que trago na carteira o retrato de alguém que amo. Me falarias do teu amor na última semana. E de estarmos falando de amor, dos nossos amores, sentiríamos crescer a paisagem como uma coroa de folhas que nos estivesse contornando”.

## Vai dar certo?

Alguém falou que aquilo não vai dar certo, Mas eu repliquei, com absoluta confiança, Que embora talvez não desse certo, eu sou um Que não teria a coragem de falar tal absurdo, Até que tivesse uma prova concreta. Minha tênue preocupação foi desaparecendo com o entusiasmo do meu pensamento progressivo. Alguém afirmou: “E’ você vai ter mais um fracasso. Ninguém conseguiu fazer isto”.

Esta sugestão me impressionou e me deu força, e meu empenho foi fortalecido com a certeza absoluta do sucesso. Comecei a sorrir quando enfrentei a coisa que não daria certo, e acertei.

DEU CERTO...

Existem milhares cegos que só enxergam até onde a vista alcança.

São profetas do fracasso, que intimidam todas nossas iniciativas alvissareiras.

Deixai de acreditar neles.

Tende confiança em vós.

Ide em frente com confiança.

Pois eu sou um milagre da natureza.

Vós, também sois milagres da natureza.

Todos nós somos milagres da natureza.

Somos verdadeiras maravilhas da natureza.

Nenhum homem, nenhum mágico, ninguém mesmo tem o poder de nos atemorizar perante nosso futuro.

Só eu, só vós, somente nós temos o poder de nos amedrontar.

Não acrediteis nos pessimistas.

Deixai de criar fantasmas.

Usai, mas usai mesmo o vosso poder do pensamento progressivo e sereis o absoluto, o verdadeiro, o maior... MILAGRE DO UNIVERSO.

(Laércio Beckhauser/77)

Uma mensagem do otimismo do K — Centro de Aprimoramento para você e seus familiares.

## Tome consciência!

Minhas homenagens a você que tem consciência disso na juventude, o que para muitos não passa de lembrança quando na velhice.

Na velhice você quer voltar atrás.

Na juventude você quer passar na frente.

Nos momentos felizes você não quer que o tempo passe.

No labor diário você quer que a hora corra.

Porque você não vive cada segundo,

Quando ele tiver passado,

você já estará vivendo

o próximo.

SÊ HUMILDE!

Sábio é todo aquele humilde, cercado de sábios que se dizem humildes.

Tem gente que se diz sábio, o humilde sabe que a sabedoria não está no seu saber, mas no seu viver.

Saber não implica necessariamente em sabedoria;

Sabedoria implica necessariamente em viver.

Só quem vive de olho vivo sabe o que vai por de trás da vida, e vive.

Não vá você cair na asneira de dizer que sabe tudo:

Porque ao longo de toda a sua vida o máximo que você vai

ficar sabendo é NADA!

(ITAMAR AGUIAR)  
Blumenau — FURB

CALCULADORAS CIENTÍFICAS  
E FINANCEIRAS

HP-21 HP-22 e HP-25

ARTIGOS PARA DESENHO E  
TOPOGRAFIA

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS  
E XEROX

ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296 —

Blumenau — Santa Catarina





# Rádio - Fator de Integração

(MARCOS ANTONIO BEDIN)

O meio de comunicação mais usado e de maior penetração nas diversas camadas sociais, indiscutivelmente é o rádio.

A maciça proliferação das emissoras no País, aliada a facilidade de obtenção de aparelhos receptores, fizeram com que o usufruto do rádio se alastrasse para todos os quadrantes da nação informando, divertindo, e acima de tudo, promovendo a integração regional.

Por outro lado, o rádio apresenta sobre os demais meios de comunicação, a vantagem de exigir o mínimo de atenção. Enquanto que o jornal exige relativa concentração para sua leitura, e a televisão requer a ativação da visão e audição, para o rádio dispensamos apenas a audição, sem concentração maior.

Além disso, o avanço tecnológico possibilitou o aperfeiçoamento da transistorização, que por sua vez permitiu a fabricação de receptores de tamanho reduzido, facilitando seu transporte para todo e qualquer lugar.

Com a implantação de emissoras de televisão, adveio uma série crise para o rádio. Se antes o rádio visava atingir maior número de ouvintes, hoje ele procura formar seu público, pequeno, mas certo. Assim, umas emissoras conquistaram o público jovem, transmitindo música pop e as novidades do mundo artístico, enquanto outras procuram atingir as classes mais elevadas, como a dos executivos, apresentando noticiários, geralmente de cunho econômico e músicas eruditas, para satisfazer gostos requintados.

As estações de rádio, se bem que aproveitam a vantagem da rapidez na divulgação das notícias, em termos de rádio-jornalismo estão muito atrás do jornal impresso. Esmagadora maioria das emissoras apresentam em seus noticiários exatamente a matéria que os jornais do dia pretérito (ou presente) trazem. O fato tem sido constatado com tanta frequência que alguns jornais do país ameaçaram processar as emissoras de rádio por plágio autoral.

São pouquíssimas as emissoras do país que tem um departamento de jornalismo organizado, composto de jornalistas habilitados e realmente produzindo notícias.

As emissoras (do interior notadamente) pela falta de condições satisfazem-se em reproduzir a matéria dos jor-

nais e das emissoras mais potentes, sem ao menos ter a procuração de reformularem o texto.

Por esta razão, afirma a crítica especializada, as emissoras do interior deveriam se aterem às notícias de âmbito local e regional, e partir daí fazer um bom jornalismo.

Será que os jovens só gostam de rock? Será que os ricos só gostam de músicas clássicas? Será que o pessoal das áreas agrícolas só gostam de Teixeira? Será que o pessoal das áreas agrícolas só gostam de Teixeira?

Analisando os prós e os contras, chegaremos a invariável conclusão de que deveria existir um espírito de auto-crítica dentro das organizações de radiodifusão, a fim de providenciar as precauções contra uma outra possível crise da qual talvez, não haja possibilidade de soerguimento.

## Irrecuperáveis ( ? )

(SÍLVIO BORGES DE JESUS)

Em quase todas as vidas há um problema difícil, um obstáculo enorme ou uma fraqueza fatal... até chegar-se ao crime.

O que é crime?

Quem é o criminoso?

Qual e de quem é a culpa?

São perguntas que devem ser feitas, por dever de justiça. Por trás de aterradores crimes muitas vezes, se escondem a docilidade, o humanismo, a sensibilidade de um ser humano.

E leva, sem dúvida, à indignação o fato de saber-se se o criminoso, no entendimento dos que querem entender, será considerado e julgado como *ser humano* ou como *criminoso*.

Nós mesmos, qualquer um de nós, considerados de equilíbrio, de bom senso, maduros, podemos por circunstâncias, as mais variadas e possíveis, tornamo-nos, num minuto, criminosos.

E aí, tudo o que fizemos de bom, de útil por toda uma vida, simplesmente se apaga ante a selvageria do crime que cometemos.

E depois?

Tudo o que acontecer depois, sem dúvida, se transformará num convite para novas "selvagerias", agora sim, surgidas da angústia, da revolta e do desejo de vingança.

E então, seremos considerados irrecuperáveis.

Nas entrelinhas das notícias sensacionalistas do jornal encontram-se, talvez, olhares arrependidos, convicções que já foram invioláveis e irreduzíveis, trabalho vigoroso como o de um homem, brincadeiras como a simplicidade de uma criança, sono como a despreocupação de um bebê.

E a nós, o que cabe?

Erguer o peso dos oprimidos e ensiná-los como carregar esse fardo, com prazer e dignidade...? Ou... simplesmente calar?

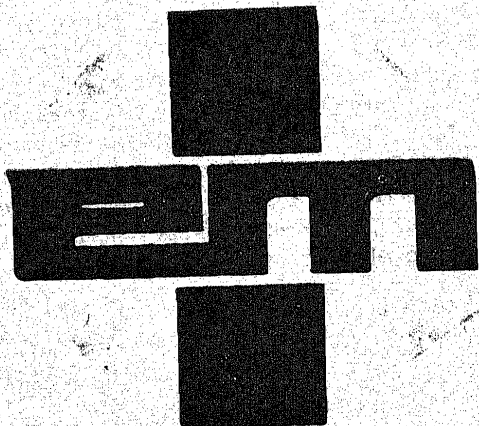
ASSINATURAS — Cr\$ 50,00 anuais  
**JORNAL "O ACADÊMICO"**  
 C.P. 1124 — 89.100 — Blumenau — Santa Catarina

Nome .....

Rua ..... Nº .....

C E P .....

Cidade ..... Estado .....



## Eletro Médica S/A.

FABRICA MÓVEIS HOSPITALARES COM ELEVADO PADRÃO TÉCNICO E ES-  
 MERADO ACABAMENTO. LINHA COMPLETA DE MÓVEIS HOSPITALARES, PA-  
 RA CONSULTÓRIOS MÉDICOS, SALAS DE OPERAÇÃO, SALAS DE RECUPERA-  
 ÇÃO.

RUA XV DE NOVEMBRO, 1454 — Tel.: 22-1686, 22-1333, 22-0473 — C.P. 488  
 — 89.100 — BLUMENAU — SANTA CATARINA.

## Os acomodados não devem fazer manifestos

Um "manifesto" distribuído dia 1º de maio inicia com o seguinte texto: Nosso Primeiro objetivo foi atingido.

Honestamente, não posso compreender como pessoas que ocupam cargos de tão alto destaque dentro de nossa Universidade, percebendo o seu "ganha pão" sentado em um gabinete, seja capaz de maquinações tão medíocres como a que observamos no dia do trabalho. E' lamentável que existam pessoas que procuram jogar lama em quem desde criança ocupou-se com a arte e fez dela um trabalho sério e o seu meio de vida.

Demonstrações hostis como este "MANIFESTO" é que são anti-populares. O falado "estopim", foi violentamente criticado pelo autor José Rodrigues no Jornal de Santa Catarina de 26.04.77, e defende o poeta Lindolf Bell dizendo que na época (1976) foi oportuno esta demonstração, porém agora repudia tal atitude.

Na coluna BUNKER, Jornal A Nação de 29.04.77 o jornalista Paulo Jacques também pondera o direito de expressão tanto do poeta como do Antagonista e ainda diz... "Faz mais de 3 anos *bem comportado* e de ocupação *definida*...!!! referindo-se ao verdugo do Poeta. Tudo bem, não gosto de olhar para traz porque o passado morreu. Temos é que comedir nossas atitudes para não cairmos em ridículo. E' estranho e até certo ponto incoerente, o "Paladino da justiça cultural" em certo ponto de seu "manifesto" afirmar que o Poeta — Burguês, só declama seus versos em altas e íntimas reuniões sociais sendo repudiado pelo próprio colonialismo social. Não dá de "entendê o meu" "qual é pô"?

Fez bem o poeta em não responder o movimento contrário ao seu trabalho. Quem falar dos "Porres ou do trabalho do poeta, deveria olhar para traz, com cuidado pois veria que está tropeçando em suas próprias imperfeições.

Sr. Vilson do Nascimento, seu objetivo jamais foi ou será atingido uma vez que ele não está nem ao menos definido. O que você está fazendo de melhor para suplantir a catequese poética do Bell? Deixe-o viver a sua vida, o seu trabalho! O que há de errado em viver da arte num mundo em que tantos vivem da morte, da vida, do amor e da desgraça...

Dianari Marques Branquinho  
Vice Presidente do DACLOBE

# BLU

1 260 KHZ. Amplitude Modulada.

UMA NOVA ERA DE  
COMUNICAÇÃO.

Ed. Catarinense — BLUMENAU

## Rádio Nereu Ramos

Rua 7 de Setembro, 517  
2º andar — Caixa Postal, 723  
80.1000 — Blumenau — Santa Catarina

## K O I S C E ' S

(TITO VILLE)

QUANDO OS RECALQUES NÃO PODEM SER SUBLIMADOS — A lista de chamada passava de mãos em mãos quando chegou na Sra. R.V. ....C.D. que acrescentou Dra. antes de seu nome. Parece que vem de uma novela onde um dos artistas quer ser Dr. cirurgião potrétrico.

PRESIDENTE AGITADOR — Um certo presidente andava todo atrapalhado pelos corredores não sabia se subia a escada ou comprava uma bicicleta quando alguém falou:

— Como vai o agitador?

Outro engraçadinho que estava atento, retrucou: Agitador!... esse "panaca" só se for de gemada.

LINGUAGEM MAL INTERPRETADA — Dois redatores de um jornal local vinham dialogando sobre uma peça de teatro que iria ser apresentada nos próximos dias em Blumenau, a certa altura do diálogo um diz para o outro:

— Essa peça é boa... (casualmente vinha uma garota em sentido contrário e ouviu a exclamação jocosa)... Ante o olhar incrédulo e o atabalhoamento completo, o outro replicou, amenizando a situação.

— Qualquer semelhança é mera coincidência... (ser intelectual é um saco)!

LOCUTORA NOVA OU A INOVAÇÃO DA LOCUTORA — Existe uma emissora de TV local que não tem jeito mesmo. Você está bem louco esperando um filme bom quando surge o dito irritante e agora... Plantão "xaropadas"... E vem a "dedona"... Fulano de tal vai ser julgado na delegacia de defrações (vai ver que ela quis dizer defraudações). Não sei se o problema é de locutora (metida a engraçadinha) ou o redator é um "bundão" com complexo de Monteiro Lobato... Quando penso que vai começar o filme, novamente a "dedona"... Agora diz que vão dar um show beneficente (até ontem, apesar dos inovadores, era BENEFICENTE) e eu fico loco, loco, loco me dá vontade de dá murro nas parede.

SIM, É AQUELA CERCA RIDICULA QUE IMPLANTARAM NO PATIO DE ESTACIONAMENTO — Há! aquela

bem... Nós tava na aula e quando vimo os hóme com as ferramentas tavam "tracando fixa" nos buraco e ficando os palanque prá mode fazê a cerca. Nós tinha vontade de dizê que não, de gritá... Mais gritá prá quem? Pro mode ficá roco de tanto gritá e depois pegá um hospitá e não tê dinheiro prá pagá (eta trovinha digaçada). Agora o jeito é contorná a cerca e a situação pro mode não garrá suspensão.

A BURRICE ESTÁ EM REITERAR O ERRO — Estou ouvindo o noticiário na Tv, são quase treze horas e não é que me aparece a dita locutora novamente... Não era plantão, mas eu já estava "cheio"... Pensei em mudar de canal, mas resolvi dar uma chance para ela... Papagueia daqui, matraqueia dali e saiu um país que eu não conhecia HUNGRIA... Como sou anarfa, preciso estudar mais geografia (qué dizê né)...

AGORA É MODA — E os manifestos?... Deixa prá lá magro... Que manifesto! Eu nem sabia que eles tavam se manifestando ué.

BUROCRACIA DO DCE — O Diretório Central está tão organizado que já estão realizando reuniões para ver se haverá reunião na próxima semana.

SUGESTÃO DO MES — Procura-se um humorista com mais senso de humor para fazer esta coluna mensalmente, diabo!

HEROI DO MES — Sr. Modesto... Eles ofereceram Cr\$ 1.000,00 para o rapaz, um prêmio pela dedicação e não é que o desgraçado não quis... Eu não mereço, dá pra outro e coisa e tal... E não é que deram mesmo... Né chico?

ABUSO DE PODER — E os caras fizeram a distribuição ridícula daquêles papéis mau escritos que eram rasgados no rosto de quem estava distribuindo. Mas o pior é que os papéis eram da Universidade e impressos na própria universidade... Não sei com que direito hein! Virso...

CURTURA MARDITA — Dexa os home trabaiá ora. Quem faiz faiz, quem não qué fazê não faiz. Agora, eu vô esbragá o que tu faiz? não sou bobo (influência do chucrute na fejoada nacioná, descurpe).

## A P E S C

Associação de Empréstimos de Santa Catarina

**Teatro****Quem faz cultura em Blumenau**

— Num trabalho dignificante, o aluno de Educação Artística Carlos Jardim, vem educando e preparando crianças para serem os artistas ou o público de amanhã.

Em 1969 haviam 120 crianças, hoje, existem mais de... 60.000 no vale do Itajaí. Somente em Blumenau 10.000 crianças são catequisadas e instruídas para se expressarem através do Teatro.

A sistemática funciona da seguinte maneira: A primeira apresentação é realizada no Teatro Carlos Gomes, depois o Grupo sai pelos Bairros, Escolas... As cenas são representadas no próprio pátio da Escola. A criança que vai assistir deve, segundo Jardim, pagar pelo que vai ver... Se ela não pode pagar, nós demos um jeito, mas, mesmo que seja 1,00 para que ela aprenda a valorizar o Teatro ou aquilo que ela irá assistir... Educar-se, portanto, desde criança o futuro público de Teatro.

A comunidade vive e participa do chamado "TEATRO INFANTIL" Muitas vezes o crescimento do ator dentro de esquema INFANTIL exigiu uma montagem em texto adulto.

**QUAL A PARTICIPAÇÃO DO UNIVERSITÁRIO NOS GRUPOS TEATRAIS?**

O meu grupo possui 57 elementos dos quais 35 são universitários. Reunimo-nos semanalmente e, quando não existe alguma coisa programada, inventamos algo para manter o grupo unido e ativo.

Sou mais favorável a prática. **TEATRO SE FAZ NO PALCO.**

**SOBRE AS PEÇAS QUE VOCES ESTÃO ENSAIANDO?**

Agora, entramos em convênio com o MEC e, isso exigiu nossa atividade em outras cidades no interior do Estado.

"MARIA CACHUCHA"... de Joraci Camargo é uma comédia de costumes própria para cidades pequenas e por isso

será levada em cena.

"MARIA MINHOCA... de Maria Clara Machado, no Teatro Infantil, também levaremos para o palco.

"O MELHOR DO TEXTO"... Somente com Universitários. Constitui-se um trabalho de pesquisa realizada pelo próprio grupo.

Classificamos o texto de acordo com a evolução da arte, do clássico (Sófocles) até o moderno (Carlos Drummond)

**E OS MOVIMENTOS CULTURAIS EM BLUMENAU?**

"Deveriam realizar mais e se agredirem menos. Em vez de perderem tempo com críticas, que se ganhe construindo".

**E SOBRE OS MOVIMENTOS DE CATEQUESE?**

A catequese deveria ser feita em todos os sentidos: poesia, artes, música.

**VOCE PODERIA CITAR TODAS AS PEÇAS INFANTIS LEVADAS AO PALCO?**

**FLUFT O FANTASMINHA** de Maria Clara Machado.

**O RAPTO DAS CEBOLINHAS** — de Maria Clara Machado.

**A MENINA E O VENTO** — de Maria Clara Machado

**A REVOLTA DOS BRINQUEDOS** — de Pernambuco de Oliveira.

**BOI E O BURRO A CAML NHO DE BELEM** — de Maria Clara Machado.

**O APRENDIZ DE FEITICEIRO** — de Maria Clara Machado.

**A BRUXINHA QUE ERA BOA** — de Maria Clara Machado.

**MARIA MINHOCA** — de Maria Clara Machado, que estamos ensaiando.

**QUAL A MENSAGEM PARA O EVENTUAL INTERESSADO?**

"Os que gostam deveriam apaixonar-se; e os que não gostam, deveriam gostar mais porque **A ARTE HUMANA, ZA**".

(Carlos Jardim)

**Concurso estadual de poesia**

A Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, da Prefeitura Municipal de Itajaí, por intermédio do Departamento de Cultura e Esportes, institui o CONCURSO ESTADUAL DE POESIA do V Festival de Inverno com a colaboração da: JOVEM ACADEMIA DE LETRAS DE ITAJAI.

**REGULAMENTO**

Art. 1º — Destina-se o concurso a estudantes e público em geral não devendo o autor ter livros publicados.

Art. 2º — Além dos candidatos premiados serão concedidas menções honrosas a critério da Comissão Julgadora.

Art. 3º — Os trabalhos devem ser encaminhados em 5 (cinco) vias em papel formato ofício, datilografado em espaço 2 (dois) e em um só lado da folha. Serão admitidos processos de reprodução, inclusive xerox.

Art. 4º — Não há prescrição quanto a forma ou conteúdo assegurando-se plena liberdade temática e expressiva.

Art. 5º — Cada autor deverá apresentar 2 (duas) poesias originais e inéditas, cada um deles em 5 (cinco) vias.

Art. 6º — Nos textos das poesias deverá figurar claramente o pseudônimo do concorrente, mais nunca seu nome ou assinatura.

Num envelope menor fechado, subscrito como o pseudônimo, remeterá o candidato folha com nome completo, endereço e breves informações pessoais.

Art. 7º — Os trabalhos deverão ser remetidos até o dia

15 de junho para:

Prefeitura Municipal de Itajaí — Secretaria da Educação, Cultura e Esportes — Departamento de Cultura e Esportes — Concurso de Poesia do V Festival de Inverno — 88.300 — Itajaí — SC. — C.P. 238.

Art. 8º — Em nenhuma hipótese serão devolvidos os exemplares das poesias concorrentes premiadas ou não.

Art. 9º — A comissão julgadora será indicada pela Jovem Academia Itajaíense de Letras.

Art. 10º — Os prêmios no valor de Cr\$ 3.500,00 (três e mil e quinhentos cruzeiros) serão conferidos aos classificados em:

- 1º — lugar Cr\$ 2.000,00
- 2º — lugar Cr\$ 1.000,00
- 3º — lugar Cr\$ 500,00

Art. 11º — A Comissão Julgadora poderá deliberar desde que esteja presente a maioria dos seus membros, sendo suas decisões irrecorríveis e com a faculdade de não conceder qualquer dos prêmios desde que o nível dos trabalhos apresentado esteja em defassagem com a destinação do certame.

Art. 12º — O Concurso Estadual de Poesia se realiza em homenagem a: **ARNALDO BRANDÃO**.

Art. 13º — Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Julgadora.

Itajaí (SC), março de 1977.

Prof. Edison D'Avila — Secretário de Educação, Cultura e Esportes

Prof. Acyr Osmar de Oliveira — Diretor de Cultura e Esportes.

**AGROJARD**

IMOBILIARIA  
PROJETOS E MEDIÇÕES

MUDAS ORNAMENTAIS E ECONÔMICAS (KIRI)

— O INVESTIMENTO SEGURO E RENTÁVEL ESTÁ NA

**AGROJARD — IMOBILIÁRIA CRECI — 205**

Rua São Paulo, 732 — Fone: 22-06-31

BLUMENAU

SANTA CATARINA

# DIVULGUE

**CONCURSO DE CARTAZES** — Encontram-se abertas as inscrições para estudantes da FURB o "Concurso de Cartazes" para o 1º Salão Universitário de Artes Plásticas. O cartaz deve possuir as seguintes medidas 40 x 60. Num máximo de quatro cores (excluindo o branco). O prazo de entrega será até o dia 15 de junho de 1977 na Sede do Diretório Central dos Estudantes de Blumenau. Será oferecido em prêmio no valor de Cr\$ 2.000,00 ao primeiro classificado. Os cartazes concorrentes serão expostos posteriormente. No cartaz deve constar os seguintes dizeres: 1º Salão Universitário de Artes Plásticas. Data: 30 de setembro à 21 de outubro. Promoção — DCE — Colaboração — Galeria Açu-Açu. Local — FURB (Fundação Educacional da Região de Blumenau). A Comissão Julgadora dos cartazes será escolhida pelo Diretório Central dos Estudantes.

**TESTE O SEU QI E SEJA UM CANDIDATO A MENSA INTERNACIONAL** — A Clínica Psicológica Catarinense realiza testes de QI e testes vocacionais. Se o seu QI for superior ao *normal* você poderá ser mais um sócio da MENSA INTERNACIONAL, organização que congrega um número ilimitado de gênios... Você conhecendo sua capacidade mental e vocacional poderá ser melhor remunerado dentro das indicações da MENSA. Consulte a Clínica Psicológica e saiba maiores detalhes. Em Blumenau à rua XV de Novembro, 678 — Ed. Schadrack — conj. 201 — Fone: (0473) 22-4628.

**ANIVERSÁRIO DA FURB** — A Fundação Educacional da Região de Blumenau comemorou dia 3 de maio o seu 13º aniversário. Durante a comemoração foram entregues as instalações destinadas aos cursos de Ed. Física e Ed. Artística, e a Prática Desportiva, no Ginásio de Esportes "Sebastião Cruz", o "Galeão". Entrega das instalações destinadas à área tecnológica (Engenharia Civil, Engenharia Química, I.P.T.), na Rede Ferroviária, à Rua São Paulo, próximo ao Clube Ipiranga.

**TEAR I** — Com o nome de TEAR I foi lançado, numa promoção do Diretório Central dos Estudantes e da seção de Divulgação e Cultura da FURB, o 1º Festival Universitário de Difusão Cultural — Tear I. A programação foi aberta oficialmente com uma exposição de arte do artista plástico e professor de Artes plásticas da Universidade de Brasília: CHARLES MAYER; a exposição deu-se no hall da FURB.

**LIVRARIA ACADEMICA** — A mais nova livraria especializada em livros estudantis, será inaugurada neste mês de maio. Um dos objetivos da livraria é a diversificação da linha universitária. Enquanto a antiga livraria universitária era especializada em livros jurídicos; esta terá, além dos livros

jurídicos, livros técnicos, literatura, filosofia, psicologia, economia... Procurará o máximo para atender não só os universitários como também outros colegiais. Com relação ao nome da Livraria, foi escolhido por ter afinidade com os Diretórios Acadêmicos e afinidade com os alunos universitários (e porque não dizer com o Jornal)... A Livraria Acadêmica não fecha ao meio dia e encerra o expediente somente às 21,00 horas. Rua Antônio da Veiga, 387 (ao lado da FURB) — Caixa Postal 281.

**CURSO DE APRIMORAMENTO** — Inaugurado recentemente em Blumenau um curso de Oratória e Relação Humana o K (Curso de aprimoramento) que funciona à rua São Paulo, 732. O Curso está aberto a todos os interessados. Qualquer informação pode ser solicitada diretamente. O Curso se desenvolve durante onze sessões e você ganha todo o material didático necessário.

## Nordeste Trustes & Cartéis

(Quatro histórias exemplares)

Delmiro Gouveia e a Machine Cotton — Agamenon Magalhães e a Lei Antitruste — O caso da Fosforita Olinda e a Phillips Petroleum — Herberto Ramos e a Fiat-Allis Chalmers

Nº 1 (abril de 1977) — "Nordeste, Trustes e Cartéis". Uma amostra dos efeitos da atuação dos trustes e cartéis no Nordeste, a partir de quatro histórias significativas: 1. A destruição da Fábrica da Pedra, uma empresa nordestina que tentou concorrer com a Machine Cotton (Linhas Corrente). 2. A primeira Lei Anti-truste do Brasil, elaborada por Agamenon Magalhães e sancionada por Getúlio Vargas e que durou apenas quatro meses. 3. O caso da Fosforita Olinda, a maior reserva de fosfato do Brasil, hoje coberta por conjuntos habitacionais do BNH. 4. A história de Herberto Ramos, o primeiro brasileiro a ganhar uma ação contra uma multinacional.

Nº 2 (julho de 1977) —

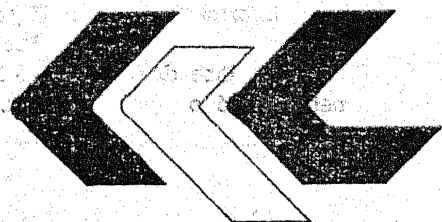
"Frei Damião e a Religião Popular". Tentativa de análise e interpretação do trabalho missionário de Frei Damião junto às camadas populares do interior do Nordeste. Quem é afinal Frei Damião? Um santo? Um místico? Um Conservador e reacionário? Ou simplesmente um pregador inconsciente que pratica uma pastoral anti-ga e fanatiza o povo?

Nº 3 (outubro de 1977) — "1877-1977, Cem Anos de Seca". As secas no Nordeste, desde a primeira grande estiagem de 1877 até a última seca. O problema do ponto de vista ecológico, e econômico e político.

Nº 4 (dezembro de 1977) — Em fase de discussão.

ED. ALTERNATIVA LTDA. C.P. 1539 — RECIFE — (PE).

Os Cadernos do Nordeste têm como objetivo abordar temas e questões que possam contribuir para o estudo da realidade nordestina, partindo de um princípio básico: "Nem tão simples como o jornalês, nem tão complicado e chatô quanto o sociologuês ou o economês".



AS CÓPIAS SÓ SUPERADAS  
PELOS ORIGINAIS.

## Centro Cópias Ltda.

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS — XEROX — PLASTIFICAÇÕES DE DOCUMENTOS EM GERAL.

Rua Floriano Peixoto, 89.  
Loja 3 — Fone: 22-3215 —  
BLUMENAU — SANTA CATARINA

# HABITASUL - Caderneta de Poupança



## Quem faz cultura em Blumenau

Com o objetivo de mostrar aos universitários de todo o Estado o que se faz em Blumenau em termos de cultura o jornal O ACADEMICO lança uma série de entrevistas e bate-papos informais dos quais surgem idéias e conceitos sobre nossas artes, teatro, literatura... Enfim, nos movimentos que humanizam o homem. O entrevistado na sessão de Poesia foi Lindolf Bell.

### O QUE VOCE ACHA DOS ANTI-CATEQUESE? OU ANTI-BELL?

O equilíbrio da natureza se faz com o sim e o não. Este é um velho princípio da natureza. E a natureza da cultura imita a natureza original nas suas leis fundamentais. Cada criatura é um poço de verdades e de inverdades. Porque toda a verdade é particular e peculiar. Portanto não posso concordar com as afirmações contrárias ao meu trabalho. Mas o respeito pelo trabalho alheio é fundamental. Ele me fortalece à medida que aprendo com tudo e com todos. Claro que isto vai contra minha vaidade pessoal, humana, artística. Mas a validade é passageira. E a obra, o trabalho, pode significar uma tentativa de testemunhar um tempo e uma geração.

### COMO VE A CULTURA EM BLUMENAU?

A cultura em Blumenau ou em qualquer lugar também lembra a natureza. Tem ciclos. Como o homem tem suas idades. E o tempo tem as suas estações. Atualmente a cultura tende a uma multiplicação de focos. No Teatro Carlos Gomes, na Galeria Açu-Açu, na futura Casa da Cultura da Prefeitura, no movimento TEAR da universidade, no silêncio de muita gente solitária, no suplemento do Jornal de Sta. Catarina, na folha de cultura aos domingos do jornal O Estado, no primeiro humorista real e inteligente chamado KAO. Na rua recreio, no teatro infantil do Carlos Jardim, no coral da música sacra do Peter Graff e outros que não me ocorrem no momento. A comunidade inteira é sacudida por poemas, peças de teatro, exposições, manifestos, uma época de rara efervescência, diria até de frutificação objetiva e de definições. A posição do DCE da FURB, por exemplo, com a promoção do 1º Salão Universitário de Artes Plásticas, é inédito, promissor e importante.

### E A CULTURA UNIVERSITARIA DE BLUMENAU?

Há uma média de cultura nos universitários brasileiros. Nesta média enquadra-se o universitário blumenauense. Há preocupações específicas e especializadas nos diversos cursos, o que, obviamente, não deveria eliminar uma preocupação com a poesia, a música, o teatro, o cinema enfim estas coordenadas de cultura que trazem a sua contribuição de humanidade ou humanização em qualquer dos diversos setores profissionais onde a FURB mantém cursos. Existem alguns artistas alunos na universidade. Existem alguns leitores de grande curiosidade. Existem outros interessados em música popular e assim sucessivamente. Ideal seria multiplicar este interesse em cada universitário, friso, independente de curso ou interesse específico.

### O QUE É "CATEQUESE POÉTICA"?

A catequese poética surgiu com um soco no escuro. Porque escuro e sem saída, está o poema no Brasil. A não ser que a saída seja uma viagem em torno de si mesmo. Há 15 anos foi assim. Poemas na gaveta, poemas no livro, poemas nos suplementos. Hoje a situação não se alterou. Ninguém lê. Claro que não estou falando das exceções. Todo mundo sabe que a maioria dos poetas escreve para a família e raros amigos. A luta de cada um é a luta de cada um. Na vida há muitas armas e muitas almas. Escolhi as minhas. Retomei as armas agora quase idênticas às armas dos anos sessenta. Poema na garganta, na base do berro, sem sofisticções, sem espetáculos. O poema e o poeta solidários, sem afetações, na chuva e no sol para resistir e insistir. Claro que levar a poesia à praça pública não é uma forma de se levantar contra ninguém. É uma forma de denunciar o poema no seu infinito esquecimento. E quando falo do poema falo do poema como um ato vital. Uma forma de comunicar a vida e lutar pela vida. Com as deficiências do poema, do poeta, da própria vida. Mas também com todas as suas possibilidades. Porque nada é feito de uma só condição. Ser é uma condição múltipla. Assim o poeta, assim a poesia.

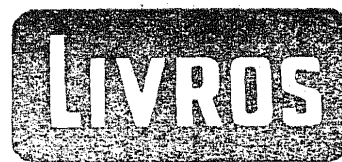
A poesia vai à praça? Praça é qualquer lugar onde se possa dizer e ouvir poemas. Nos salões de chá, na universidade, na rua, dentro da casa nos estádios, na televisão, nas escolas.

Claro que não é uma posição única. Mas acreditar no poema fora do livro e fora das gavetas, no mínimo poderá ser uma idéia revigorante. É uma proposta na cultura barriga-verde e brasileira. E por isso está tendo reações em todos os sentidos. É uma bússola de muitas direções. Aberta para qualquer tentativa onde a dignidade do poeta, da poesia e da vida tenham lugar.

Exemplo de comunicação do poema: quando os poemas nos painéis foram levados à praça com José Roberto Rodrigues, Suely Beduschi e Maria Eulália Radtke, o domingo inteiro havia pessoas na frente dos mesmos. As pessoas leram, viram, sentiram, mais os seus poemas em um dia, do que

provavelmente o tempo todo em que estiveram escrevendo em seus atos solitários de criar.

Catequese Poética é isto: um ato de comunicação humana através do poema, usando qualquer que seja o instrumento de comunicação. Reparem como a poesia provocou um levante de idéias, debates, discussões. Quer dizer: quebrou um marasmo em torno do poético, saudável na sua tentativa de devolver a palavra poética ao homem. Catequese Poética é o sentido inverso do sentido catequético que a civilização ocidental lhe empresta e consagra. Catequese poética é justamente a devolução do homem a um sentir original, onde a palavra ritualiza o ato de viver e conviver.



### DESEMPREGO E SUBEMPREGO NO BRASIL / Coleção Ensaies/ N° 24 — Helga Hoffmann

O desemprego disfarçado ou o subemprego, ainda mais que o desemprego aberto tem sido a principal fonte de sintomas do desenvolvimento inadequado na maioria dos países do Terceiro Mundo. Sua cronologia tem resistido mesmo aos períodos de expansão econômica.

Dai a persistência do tema nos planos e nas discussões de política econômica em países subdesenvolvidos. Dai a expressão não-emprego, para frisar a diferença na comparação com o desemprego que vem afligindo os países altamente industrializados durante os períodos de recessão.

### DESEMPREGO E SUBEMPREGO NO BRASIL

— Examina as dimensões do problema em nosso país, ao longo da História e sobretudo nos dias de hoje, quando a urbanização acelerada tornou visível o que antes estava oculto no mundo rural. As teorias explicativas do desemprego são tratadas sempre que possível em confronto com a realidade brasileira. Do mesmo modo, as sugestões de política econômica que visam aumentar a absorção de mão-de-obra.

De fato, o problema de emprego dificilmente pode ser enfrentado com medidas parciais,

independentes da estratégia global de desenvolvimento.

A Autora é Doutora em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

184 páginas, Cr\$ 78,00.

### MARK & MARX / Coleção ENSAIOS N° 25

Luís Alfredo Galvão

MARK & MARX focaliza um momento crucial na história do marxismo: o período da Revolução Alemã de 1848 onde estão concentrados, de maneira sintética, todos os grandes problemas teóricos do socialismo científico, com exceção daqueles específicos da economia política.

Esse período deveria ser ponto de partida e de chegada na discussão no marxismo, pois nele encontramos a concepção materialista da história, as classes sociais, a revolução burguesa, a questão nacional, a revolução proletária a ditadura do proletariado as diversas noções de partido, a conspiração e o seu repúdio, o voluntarismo e o determinismo, o economismo e o historicismo, enfim, temas o que se poderia chamar de complexo da problemática marxista.

O autor é Mestre em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo.

176 páginas, Cr\$ 78,00

**EDITORIA ATICA**

RUA BARÃO DE IGUAPE, 110

CAIXA POSTAL, 8656 — SÃO PAULO

(Especial para "Acadêmico")

Prof. Augusto Sylvio Prodhil

EXISTE uma teoria, pseudo-científica (já escreviamos alhures) — segundo a qual a humanidade já teria atingido — há muitos milênios — o mesmo estágio de civilização em que nos encontramos hoje. O homem daquelas épocas perdidas era o mesmo selvagem que, nos nossos dias, anda freneticamente preocupado com o problema de destruir num minuto tudo o que foi construído e conquistado através de séculos e à custa de sacrifícios inauditos.

De acordo com essa fantasia (já escreviamos também) uma guerra total — levada a efeito com termo-núcleares, raios cósmicos e bactérias (tipo filmes — chavões de cientificismo de laboratório — teria apagado a vida e os monumentos de toda a superfície da terra. Escapou ao cataclisma sintético talvez uma tribo primitiva, isolada no coração da última floresta, quicá à descoberta do planeta dos macacos, quem sabe.

E foi desse punhado de sobreviventes humanos (es que a história (ou a estória) começou a ser escrita de novo durante muitas idades, tal qualmente nós hoje tencionamos desde a proto-história, o paleolítico por sobre a Mesopotâmia e o Egito até o nosso glorioso século (das luzes gaz neón) de nossos dias.

Quando liamos aquelas audaciosas construções mitológicas, ficamos, confessamos, como aquele espanhol da anedota: "não acreditando em bruxas, mas tendo a certeza de que elas existem..."

Em primeiro lugar, a teoria não é arbitraria, pois tenta dar sentido a lendas e tradições de conhecimento, tratando objetivamente de fatos que até agora são aceitos como milagres relatados em livros e hieróglifos antigos. Depois, havia o caso do incêndio da Biblioteca de Alexandria, no qual tudo se perdeu tal soma de obras científicas, que só muitos séculos após puderam ser recuperadas pelo progresso. Esse acontecimento, praticamente local, atrasou a evolução humana. (Talvez isso tenha sido um bem, pois possibilitou à humanidade um prazo maior de existência).

De qualquer forma, se a bruxa não existia, hoje está aí diante de nossos olhos. Nossa atual insensatez autoriza a

achar que é pelo menos possível a teoria sobre a antiquíssima destruição, em termos ecológicos hoje. Se somos presentemente capazes de acabar com tudo que existe na superfície do planeta com o simples apertar de um botão (mas apertam, hein?) — por que não teríamos tido igual capacidade há um milhão de anos, com cibernética, erosão, poluição e tudo mais? E por que haverá de ser tão nova a nossa história se o mundo em que vivemos tem 40 milhões de séculos? E', portanto, nenhuma temeridade aventar-se a hipótese de que, ao longo desse fabuloso tempo, várias "ondas" históricas tivessem surgido e desaparecido.

Nesse caso, estaremos no pináculo da nossa onda civilizatória (sem cultura) — na véspera do seu momento de rebentação, com muita fome, pouca comida e muita poluição. As últimas experiências científicas (que são não futurólogos) indicam que estamos bastante adiantados no nosso esforço de aprendiz de feiticeiro, com apreciável infraestrutura e magnífico planejamento de alto gabarito.

Quem quiser, pois, que não acredite na fantasia sobre a existência de humanidades anteriores, mas as situações com que se defronta a nossa — a um passo do autoextermínio — nos forcem a aceitar a idéia desse eterno recomeçar da história, desde o princípio, que não seja apenas estória, que o petróleo não é só estória.

E se os historiadores metafísicos têm razão, esse seria o preço de nossa caminhada da perfectibilidade social, política, econômica, religiosa, que não atingiu nunca a perfeição; até a perfeição final, admitamos, se é que, de cada vez que recomeçarmos, paramos espiritualmente e moralmente de um ponto mais adiante do que partiram as ondas que nos precederam. Isso pode não estar de acordo com o nosso racionalismo, mas dá em cheio com o nosso realismo.

Estamos vivendo horas tão miraculosas — no sentido apocalíptico — que só a superstição pode ajudar-nos a decifrar os terríveis enigmas da nossa gloriosa época ao de albar do século XXI, a crucificar-nos heroicamente: primum vivere deinde philosophare...

Todas as bruxas estão contra nós, meus jovens acadêmicos amigos — todos os fantasmas que, um dia, pensamos haver expulsado do nosso mundo de petulantes verdades e incorrigíveis opiniões.

## A Comunicação Ortodoxa em Santa Catarina

Uma visão analítica do processo de comunicação no Estado revela uma patológica estagnação na chamada mídia impressa. Perguntas enérgicas como: O que tem sido feito de novo e revolucionário no marketing catarinense durante o último decênio? Inevitavelmente, levariam a uma resposta dissilábica e ingênua: NADA.

E os prêmios oferecidos anualmente às melhores campanhas anuais?...

Muitas vezes não louros ofertados indiretamente ao sucesso americano ou inglês e revelando uma inoperância de certos publicitários em camuflarem-se por detrás de uma realidade alienígena superada e não condizente com o nosso "modus vivendi".

Então, temos campanhas, verdadeiras obras de arte, sucessos incondicionais de mídia (americana), premiadas rusticamente em Santa Catarina.

Felizmente, nem tudo é paródia. Existem bons profissionais embuídos num processo de conscientização social tão amplamente impregnado de falsos messias.

A publicidade é uma arma (ninguém o pode negar)... Mas o mecanismo pode detonar lançando flores ou saindo pela culatra; o que será inevitável se não desenvolvermos uma cultura publicitária empresarial voltada para o nosso sistema interno de comércio.

Contar com o homem emperdigado com o sucesso do vizinho abastado é estimular o carisma edênico de sonhadores e criadores de frágeis realidades... Precisamos do homem com os pés no chão evoluído com o nosso problema, brigando com o que nos aflige e trazendo as solu-

ções, aí estimularemos a nossa publicidade.

Anualmente, os investimentos em publicidade elevam-se; mas falta muito para tornar a publicidade necessária: avultam-se é verdade, mas onde? na mídia visual—TV, auditiva—rádio; e a mídia impressa?

Revistas nascem e morrem sem ao menos terem a complacência empresarial; jornais preocupados apenas em sobreviverem. Agora, nós os publicitários, responsáveis pela motivação dos consumidores temos, ao nível de jornalismo, que buscar a polêmica para causar dúvidas, despertar incertezas e incrementar a escolha; uma escolha que não depende de nós, mas para a qual houve motivação, trabalho e pesquisa.

Esse trabalho e essa pesquisa é que necessitam uma atenção maior e mais consciente.

Para o indivíduo leigo ao nosso polo ecológico, a visão pode transcender e desalentar, mas nem tudo é funesto no metabolismo de nossa comunicação.

Recentemente fundado em Florianópolis, o hebdomadário jornal "BOM DIA DOMINGO", em formato tablóide redigido no arquétipo "shopping news" de circulação dirigida é um dos poucos que consegue atenuar o senso crítico da população cansada com os velhos clichês.

Resta-nos o humilde consolo de que alguma coisa está sendo feita; gradativamente, o empresário, o dono de empresa conscientiza-se da necessidade da propaganda e da importância das agências com o seu pessoal especializado.

TEXTO DE (Oldemar Olsen Jr.)